



GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

Sessão 1

Debatedor/a: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

?ODOR DE ROSAS?: work e memória da PHEBO em Belém

Autoria: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará), Yasmym Silva Cardoso Lucas Silva Cavalcante Franco

Essa é uma parte de um projeto de pesquisa que pretende resgatar a memória de antigos trabalhadores da empresa PHEBO na cidade Belém. A técnica e coleta de dados utilizada foi o estudo de redes (BOISSEVAIH, 2017) quando entrevistas semi-estruturadas foram utilizadas para retomar a ?memória compartilhada? (RICOEUR, 2007) dos entrevistados, acionadas nas formas narrativas construídas em torno da sociabilidade (FRÚGOLI JÚNIOR, 2007) construída no/pelo work na fábrica. A PHEBO foi criada em Belém em 1930, por uma família portuguesa, em 1988 foi vendida à multinacional Procter & Gamble e em 2004 à Granado Farmácias. Fechou sua fábrica em Belém em dezembro de 2019. Os resultados apontam que o espaço de work na fábrica formava uma forte rede de amigos e afetos. Também que a ascensão profissional, a valorização pessoal e o ambiente familiar até 2004 eram motivos de satisfação no work. Com as mudanças ocorridas no sistema industrial e de gestão profissional dos anos 2000 (HARVEY, 1994), os trabalhadores entrevistados demonstraram um descontentamento com as novas regras de produção, foram desligados da empresa perdendo os vínculos de sociabilidade anteriormente adquiridos no work. Conclusão, o work é uma fonte de sociabilidade nas cidades, especialmente em espaços industriais, em que os trabalhadores convivem grande parte do tempo do seu cotidiano e agregando novas identidades.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: